

Perseguições Obsessivas



Pelo Espírito:
Mário Charles

Psicografia:
Paulo J. P. Guedes

Mário Charles

Perseguições Obsessivas

“Do Império das drogas ao Além”

Pelo Espírito: Mario Charles

Psicografia: Paulo J. P. Guedes

Sumário

01 - A Intercessão Amorosa.....	10
02 - A Excursão.....	19
03 - O Fim do Império.....	33
04 - Tramas do Passado.....	48
05 - Encontro Oportuno	68
06 - Novos Planos.....	87
07 - Nas Dependências da Casa Espírita.....	107
08 - O Baile Funk.....	132
09 - Nova Incurssão ao Passado.....	150
10 - Os Tribunais da Santa Inquisição.....	171
11 - O Congresso das Trevas.....	206
12 - Novos Rumos	216
13 - Novas Investidas das Trevas.....	240
14 - Hospital Campos do Amor	269
15 - Quebrando os Grilhões do Passado.....	256

Prefácio

Vive a humanidade um momento de grande apreensão com o surgimento do influenzavírus A subtipo H1N1. A pandemia está instalada tecnicamente no seio da humanidade.

Infectologistas de vários países procuram nos tubos de ensaio dos seus laboratórios a origem e o entendimento da combinação genética ocorrida com a cepa dos vírus da gripe suína, aviária e do influenza humano.

Perguntam-se os cientistas se as mutações acabaram ou a cepa que encontramos hoje está apenas na sua fase inicial.

As perspectivas de que surjam novas mutações, como normalmente ocorrem nos vírus influenza, transformando o seu DNA, deixando-o com uma letalidade de proporções bem próximas ao da gripe espanhola ocorrida no século dezenove, deixam o mundo científico em polvorosa.

Laboratórios de pesquisa trabalham no desenvolvimento da vacina, utilizando-se de técnicas simples, onde se inocula o vírus em ovos, para depois anulá-los e transformá-los em vacina, a fim de conterem o avanço da doença.

Estima-se que no meado de 2010 a vacina já esteja totalmente testada, sendo produzida em grande escala para a versão atual do vírus.

Vivemos também em todos os recantos do mundo processos pandêmicos com dificuldade de controle muito superior ao encontrado na atual pandemia do H1N1. São os processos de origem moral, que apresentam dificuldade de controle e solução devido à necessidade de desenvolvimento de vacinas individuais, pesquisadas e testadas nos laboratórios da vida.

A cepa do H1N1 encontra-se isolada nos tubos de ensaio e com o seu DNA devidamente mapeado, e mais cedo ou mais tarde estará sob o domínio da ciência humana; já os vírus de origem moral, que tanto assolam a humanidade, têm a sua origem nos recônditos da alma, na fusão do egoísmo com o orgulho, e não há laboratório humano que encontre uma vacina física para os infectados que somos todos nós.

A principal e mais devastadora pandemia que vivemos hoje, sem acepção de país ou pessoas, é aquela ligada aos processos obsessivos.

Para sua solução, os cientistas da mente humana buscam, através do desenvolvimento de drogas psicotrópicas e medicamentos estimuladores e bloqueadores de neurotransmissores, que atuam diretamente no cérebro, a obtenção do domínio das sensações psíquicas daí decorrentes.

Por mais que tenhamos avançado nos estudos farmacológicos, até agora a nossa ciência não logrou êxito, já que analisa os efeitos e não a causa, que se encontra no

homem, estudando-o de forma partilhada, esquecendo-se que ele é um ser holístico, integral, que interage em seus mais diversos aspectos.

Precisamos que os cientistas que estudam a mente humana, os farmacologistas e os que estudam a ciência do espírito unam-se para que a cura de todas as doenças desse matiz seja encontrada.

Outra grande pandemia, que adquire contornos bem mais sombrios do que todas as outras que ocorreram em todos os períodos da humanidade, tem como princípio a pandemia de origem moral, que ataca as poucas defesas do homem materializado, levando-o ao mergulho nas alucinações causadas pelo uso das drogas.

A disseminação das drogas entre os jovens deve ser vista no seu aspecto endêmico, responsável que é por grande parte da violência que assola o homem, levando-o a viver muito próximo da barbárie.

Diversas ações estão sendo tomadas pelas autoridades internacionais, com o objetivo de conter a expansão do seu consumo no mundo.

A Organização das Nações Unidas, na tentativa de consolidar as ações de caráter preventivo, apresentou no ano de 2009 o relatório mundial sobre drogas, indicando os países celeiros, as principais rotas e os grandes consumidores mundiais.

Por mais sombrias que inicialmente se apresentem as informações contidas neste relatório, ele na verdade está muito aquém da verdadeira realidade vivenciada no mundo. Os números não condizem com a realidade. A força do tráfico internacional está consolidada, e se

não houver uma conscientização política internacional, caminharemos para uma grande guerrilha urbana de proporções mundiais, a exemplo do que ocorre nos países do dito terceiro mundo.

Enquanto nos países em desenvolvimento as drogas sintéticas, como o *ecstasy* e os comprimidos de metanfetaminas, *cristal meth* crescem de forma assustadora, produzidas por grandes laboratórios do Sudeste Asiático, nos países desenvolvidos da Europa e América do Norte o uso de cocaína e *crack* continuam liderando as preferências, que por sua vez são produzidos nos países da América Latina.

Arregimentados pelo tráfico internacional, jovens de classe média levam cocaína para a Europa, trazendo as drogas sintéticas para serem vendidas no Brasil e demais países da América do Sul.

Só no Brasil, o referido relatório estima um público consumidor na ordem de oitocentos e noventa mil, que representa 0,7% da população entre 12 e 65 anos, que ao nosso ver já se encontra acima de um milhão de consumidores.

Muito louváveis são todas as ações que estão sendo implantadas, no sentido de impedir a produção e distribuição das drogas, mas enquanto não agirmos de forma a atenuar as distorções sociais que imperam no mundo, essas ações serão inócuas. Necessário se torna uma cooperação mundial para o banimento definitivo do estado de miséria existente em diversas localidades do mundo, locais esses que se tornam propícios à

plantação, cultivo e distribuição das drogas para os países consumidores.

Temos que tirar o rótulo de criminoso, existente atualmente para os usuários de drogas, e passar a identificá-los como enfermos, tanto do corpo como da alma.

No campo da filosofia religiosa temos uma grande contribuição a dar, pois a educação moral do homem é, ao nosso ver, o grande antídoto para as mazelas de origem moral.

Só existe produção de drogas em grande escala devido à existência de um mercado consumidor, onde os indivíduos apartados da religião, com as famílias desagregadas, sem a ação social do Estado, vergam sob a influência nefasta das mentes criminosas que pululam no mundo espiritual.

Pensando na importância dos trabalhos realizados nas diversas instituições espíritas espalhadas por todo o Brasil, juntamente com as equipes de socorro do plano espiritual, o nosso irmão Mario Charles trouxe-nos as suas vivências como tarefeiro junto ao hospital Campos do Amor, onde temas ligados a uso de drogas imperam nos processos obsessivos.

Trata-se de uma singela história, onde mentes atordoadas pelo ódio e sede de vingança fazem os maiores desatinos contra as leis de Deus, perseguindo e sendo perseguidos por cinco séculos, escravizando os seus personagens nos pântanos tenebrosos das mentes humanas.

Perseguições Obsessivas

Esperamos que o leitor encontre nas páginas deste livro ensejo à realização da grande campanha, que precisa ser de âmbito mundial, na luta contra a disseminação das drogas, extirpando-se assim um dos grandes empecilhos à implantação do reino de amor entre nós.

Irmão Cândido, 29 de Julho de 2009.

01 - A Intercessão Amorosa

Acabáramos de chegar ao salão de convenções, onde nosso irmão Miguel falaria sobre o amor.

Irmã Albertina aproximou-se de nós e, após os cumprimentos amorosos, falou ao nosso instrutor Euzébio:

- Querido instrutor, fui informada que Hortência, nos últimos dias, deu sinais de exaustão psíquica, colocando-se em sofrimento profundo. Queria pedir ao nosso amigo a possibilidade de ser verificada a conveniência do recolhimento da minha estimada filha às dependências desta Instituição.

- Albertina - falou Euzébio - sabes que há muito tempo monitoramos as emanções psíquicas de sua filha, com a finalidade do amparo aos primeiros sinais de receptividade. Já fui informado das transformações ocorridas na casa mental da nossa infortunada irmã, e estamos planejando para amanhã excursão de socorro ao campo das trevas. Oremos ao Pai de infinita misericórdia que nos possibilite encontrá-la em franca recuperação, para que o resgate possa ocorrer.

O instrutor Euzébio falava como quem estivesse em meio à expectativa de socorrer aos seus amores.

Albertina, agora genuflexa, em lágrimas, olhava para o alto, em conluio íntimo com Deus, a suplicar o amparo à expedição socorrista.

Conforme já havia sido informado pelo instrutor Euzébio, eu participaria pela primeira vez em atividades deste tipo.

Fiquei extremamente emocionado com a situação, uma mãe amorosa aguardando o reencontro com o fruto do seu seio, e o instrutor Euzébio, com o sentimento dos que já conhecem o Cristo, ali a implorar a Deus sucesso na empreitada.

Só me restava, também em lágrimas, agradecer a Deus a oportunidade do aprendizado, e contar com o apoio e os ensinamentos, sempre oportunos, do nosso instrutor, para compreender a dinâmica do amor.

Repassei, rapidamente, os amores que deixei na Terra. Lembrei da dificuldade em me relacionar com a filha do coração, e me senti envergonhado perante um exemplo de dedicação e abnegação de Albertina para com a filha, que havia tomado rumo diferente perante a vida. Nada de acusações, apenas o coração de mãe que tudo espera, para o reencontro com aquela que Deus confiou em seus braços.

Estávamos num salão com aproximadamente 850 pessoas, entre encarnados e irmãos do nosso plano. A expectativa com a explanação do instrutor Miguel envolvia a todos. Quem não ansiava ouvir as exortações daquele homem simples e sábio, que transformara a sua vida em exemplo de amor ao próximo?

Às 23 horas pontualmente, a comitiva de instrutores adentraram o salão de convenções. Miguel se dirigiu ao púlpito, e em meio à expectativa de todos, ergueu os olhos, como a contemplar Deus em sua infinita misericórdia, fez sair dos seus lábios amorosos a seguinte rogativa:

- Pai de infinita bondade, nós que caminhamos há muito tempo sem compreender a dinâmica das Tuas leis, e que tantas vezes as desrespeitamos, trazendo consequência para nós e a tantos outros irmãos em humanidade, te rogamos o amparo e a inspiração para falarmos sobre aquilo que tanto almejamos conhecer: O Amor.

Permita Pai que possamos, baseados nas experiências de desamor que tanto marcaram a minha existência, mostrar aos nossos irmãos o caminho da felicidade, através das leis inexoráveis que regem o universo.

Tantas vezes, Pai de misericórdia, amamos de maneira egoística, da forma obsessiva que enxerga apenas a si, aprisionando os eleitos da nossa afetividade, obrigando-os a vivenciar o claustro do sofrimento.

Quantas vezes, Pai, por termos a visão distorcida do verdadeiro amor, aquele magnificamente exemplificado por Nosso Senhor Jesus, traímos os teus representantes na Terra, colocando-nos como verdadeiros anticristos.

Perdoa Senhor este humilde servidor da Tua seara, e derrama as tuas palavras sobre o meu ser, para que sejam tuas as elucidações que serão trazidas, pois sei que do meu coração ainda não brota a água cristalina da Tua lei.

Abençoa-nos Senhor, permita que a Tua verdade avance pelas terras dos nossos corações.

As lágrimas jorravam abundantemente dos meus olhos. Observei que todos, sem exceção, encontravam-se emocionados. Como um homem que sabíamos merecedor de todas as considerações, pelos seus trabalhos a serviço do Cristo, no campo da caridade, descortinava o seu coração em tão expressiva rogativa? Que sentimentos tocam os corações daqueles que humildemente se submetem às leis de Deus? Quanta vez, na minha última encarnação, me achei merecedor das mais caras considerações, sem nada ter realizado? As cogitações vinham como uma aluvião a martirizar o meu coração. Perante tão sublime demonstração de humildade a minha pequenez sobressaltou, avisando-me da vasta estrada ainda a percorrer.

Safirinas pétalas de luz pendiam do alto, brindando-nos com as energias sublimes da paz, como eu jamais havia sentido. É como se um céu de estrelas se desprendessem do firmamento, e viessem testemunhar a nobreza daquele coração amoroso.

Miguel meditou por alguns instantes, como a buscar inspiração em Jesus, e iniciou a sua explanação:

- Falemos do amor.

- Quando falamos dele, necessariamente precisamos nos reportar aos primórdios do desenvolvimento do princípio inteligente, que na peregrinação pelos diversos reinos da natureza busca o seu engrandecimento até desaguar no reino hominal, estágio onde, já cômico de si mesmo, se reconhece como ser individual.

No reino animal ele estagia pelas diversas espécies, buscando adquirir o desenvolvimento do instinto, que

irá acompanhá-lo por boa parte da jornada, na busca da evolução. Como consequência secundária vemos as fêmeas lambendo as suas crias, numa clara representação do amoroso sentimento materno em seus primórdios.

Ao desenvolver as condições necessárias à ascensão ao reino hominal, o amor em seus rudimentos começa a traçar o seu papel fundamental na vida do princípio inteligente, agora na personificação do homem, chegando ao seu ápice na condição de espírito puro, no reino angelical, desprendido de todas as torpezas e vícios morais, passando a viver plenamente no campo das virtudes.

Na antiga Grécia, no ano de 427 A.C, Sófocles escreve uma lendária peça chamada de tragédia de Édipo Rei, onde descreve a saga de Laio, rei de Tebas, que ao consultar o oráculo de Delfos este predissera que se tivesse um filho, este quando adulto o mataria e desposaria a própria mãe. Com o nascimento de seu filho Édipo, solicita a um dos seus empregados que o expusesse no monte citerão aos desígnios da natureza, com um prego em cada pé.

Édipo veio a ser resgatado por um pastor e levado para Corinto, e depois criado pelo rei de Pólipo. Um certo dia um dos súditos do reino chamou-o de filho bastardo, levando-o a buscar o oráculo de Delfos, a fim de esclarecer a situação. No caminho, encontrando no "trívio" fatídico com Laio, se desentende com ele e o mata.

Segue viagem e desvenda o enigma da esfinge, que lhe pergunta qual o animal que tem voz e que de manhã tem quatro patas, ao meio dia duas e ao entardecer três. Édipo responde que o animal era o homem, sendo a manhã representando a infância, quando ainda engatinha;

o meio dia o homem pleno de suas forças, caminha ereto sobre as duas pernas; e o entardecer a idade avançada, quando se caminha comumente utilizando uma bengala.

Édipo torna-se famoso, vindo a casar com a viúva Jocasta sem saber que se tratava de sua mãe, tendo com ela quatro filhos. Um dia, os dois buscando orientações do oráculo, descobrem que são mãe e filho. Jocasta comete suicídio por enforcamento e Édipo arranca os próprios olhos como punição, perdendo o trono e exilando-se em Colono.

Na mitologia grega os erros cometidos por um membro da família (guénos) eram estendidos a todos os seus componentes, configurando-se assim numa expiação coletiva.

Da Tragédia, tirando parricídio e filicídio, encontramos a individualização do ser; o amor matéria sobrepondo-se ao Divino; mostra a saga equivocada de um pai que para livrar a família da culpa coletiva (hamartia) expõe o próprio filho à natureza; e aquele sentimento ainda não desenvolvido em sua mais significativa expressão.

Com o advento do Nosso Senhor Jesus Cristo ele ganha um novo rosto, deixa de ter a sua principal expressão nos meios materiais, ligado principalmente ao sensualismo, e passa as esferas superiores do ser, onde o Pai Celestial deixa de ser temido e passa a ser amado. Entre os maiores mandamentos Jesus situa o amor ao próximo, não na individualização exclusivista dos portadores da consangüinidade, mas no coletivo, sem acepção de pessoa, caracterizado com muita propriedade na "parábola do bom samaritano".

Jesus, com sua psicologia divina, oferece ao mundo a luz, a fim de extirpar definitivamente as trevas do seio da humanidade, mas o mundo apesar da Sua magnífica obra educativa encontra-se ainda com grandes zonas de sofrimentos morais, e só alcançará a plenitude da luz quando compreender o luminoso evangelho, transformando a vida de cada um dos seus habitantes, através dos seus ensinamentos.

Caminhamos há dois mil anos em meio às trevas das nossas próprias consciências, jornada essa que se encontra na sua fase final. Compete ao homem em contato com a boa nova do divino Mestre buscar a sua iluminação interior, colocando-se assim em condições de herdar o reino de Deus em seu coração.

Miguel acabara de falar, todos nós ainda estávamos envolvidos pela sua psicosfera. Fiquei imaginando como Deus era maravilhoso, como Ele era envolvente, até eu que ainda não havia conquistado a paz em meu coração senti-me envolvido pelos sentimentos que fluíam daquele coração magnânimo.

Encontrava-me em minhas cogitações quando o instrutor Euzébio falou-me:

- Charles, o amor é o nosso ferramental para a tarefa que iremos realizar amanhã. Sem ele transbordando em nossos corações as nossas possibilidades são mínimas.

Nas áreas onde o sofrimento impera os sentimentos de ódio, rancor, egoísmo, vaidade e principalmente de vingança, formam uma ambiência tão pesada que se não nos protegermos com as energias superiores, os nossos irmãos infelizes acessam as nossas mentes e as transformam em

oficinas dos vícios morais. Não podemos esquecer que todos nós trazemos as nossas mentes maculadas pelos vícios morais e em momentos de invigilância poderemos tê-los estimulados, proporcionado-nos mergulhos nos escaninhos da mente, trazendo de volta o passado de enganos que tanto lutamos para superar.

As tarefas na seara do Nosso Senhor Jesus Cristo exigem de cada um de nós muita dedicação e principalmente oração e vigilância, como ele nos orientou.

Amanhã estaremos, fortalecidos na fé, mergulhando nos antros de dor, em busca da nossa querida Hortência. Precisamos de muita luz para que a nossa querida irmã saia do esgotamento psíquico em que se encontra, e aceite a nossa ajuda. Não esqueçamos que nós, até então, éramos aqueles que a nossa irmã combatia.

Jesus em sua misericórdia aguarda o momento certo para acessar os corações endurecidos, e chegou a hora da nossa irmã. Sejam os mensageiros do Senhor Jesus, e envergando a Sua autoridade e infinito amor, vamos acolher a nossa irmã no hospital ao qual nos vinculamos.

É preciso entender que, se não alcançarmos aquele coração endurecido pelo tempo e o sofrimento, a nossa tarefa não obterá êxito. Temos que tocar as fibras daquele coração, e só através do amor conseguiremos sucesso na nossa empreitada.

A nossa irmã Albertina, na qualidade de mãe abnegada, acompanhará a nossa excursão, para no momento adequado acolher a sua desgarrada filha e convocá-la à transformação que necessita.

Voltemos aos nossos lares e roguemos ao Nosso Senhor Jesus que ilumine os nossos corações, a fim de envolvermos a todos aqueles que cruzarem os nossos caminhos, nas estradas tortuosas que estaremos desbravando amanhã.

Dirigi-me ao meu aposento em profundo silêncio. Olhei para a abóbada repleta de estrelas e senti como se as estrelas cantassem um hino celestial para mim. Deus, através da sua magnífica obra, fala aos nossos corações. Quanto tempo vivemos sem compreender os seus sublimes recados? Caminhamos pela vida surdos à voz de Deus. Falam as estrelas, falam os pássaros, fala o vento; e nós como estrangeiros nas terras de Deus, não compreendemos o Seu idioma divino.

O meu coração fervilhava, ansiava trabalhar, desenvolver a caridade, transformar a minha vida e alcançar as sublimes terras da felicidade. Imaginava como eram venturosos os nossos irmãos que já compreendem Jesus. Uma sede de conhecimento invadia o meu ser. Precisava conhecer as leis de Deus, que nada mais são do que as leis que regem a vida. Como me sentia ignorante! Há quantos milênios eu andava pelas estradas do erro, e quantos sofrimentos ainda tocavam o meu coração.

02 - A Excursão

Logo que os primeiros raios do sol romperam as trevas da noite dirigi-me à residência do instrutor Euzébio, para iniciar as atividades nas zonas de sofrimento.

O instrutor aguardava-me sentado em meio a belo jardim, com flores multicolor e pássaros com trinados que mais pareciam hinos de louvor a Deus.

- Sente-se um pouco Charles, dispomos de alguns minutos. Aproveitemos este espetáculo da natureza e meditemos sobre a tarefa que iremos realizar dentro em pouco.

Eu costumo, todas as manhãs, ficar meditando sobre as leis de Deus. Sinto muita necessidade de haurir forças junto à natureza, antes de sair para a labuta diária, nas tarefas de socorro.

Às vezes fico imaginando como seria a vida no nosso planeta se todos os homens, diariamente, buscassem a interiorização, alguns minutos que fossem, recapitulando as suas atitudes, identificando os seus pontos negativos, as manchas das suas almas, entendendo as suas motivações tanto para os vícios morais, como para as virtudes latentes dos seus corações. O homem consciente de si, conhecedor

dos prós e contras da sua vida, encontra-se em condição privilegiada na busca da evolução.

- Hoje busco a meditação - falei expondo a minha alma - e tenho encontrado no porão da minha consciência tantas coisas, tanto lixo acumulado, quem sabe há milênios, e nesses encontros comigo mesmo começo a me compreender.

- Sem dúvida Charles, o homem quando acessa os arquivos da mente encontra muitas coisas escondidas inconscientemente, nas diversas encarnações em que peregrina. Só desbravando as suas verdades encontra a compreensão de si mesmo e, ombreando com Jesus, através dos sublimes ensinamentos contidos no Seu Evangelho, vai depositando no escoadouro do mundo as impurezas da alma, caminhando com mais rapidez em direção à perfeição.

Os nossos irmãos orientais cultuam a mente há milênios e estão bem a frente de nós, os ocidentais, no que diz respeito à meditação diária, ao culto do espírito, excetuando aqueles que, fanatizados, perdem o senso de equilíbrio preconizado por Buda.

O ocidente, após o advento de Jesus, nos primeiros séculos de propagação do Evangelho, e com a queda do império romano, iniciou uma ascensão vertiginosa. Os primeiros cristãos entenderam tão profundamente os objetivos da vida que trilhavam, muitas vezes, o calvário para não abjurarem a doutrina do Cristo.

Como em tudo, os homens introduziram no seio do cristianismo as facilidades ilusórias dos cultos externos e deixaram de interiorizar a fé para cultuarem o poder

temporal, levando a Humanidade a diminuir drasticamente a marcha em direção à espiritualização.

Se a Humanidade tivesse seguido os passos dos primeiros cristãos, com certeza estaríamos vivendo num mundo regenerado. O amor estaria frutificando em todos os corações, e não teríamos amargado o débito coletivo da Santa Inquisição e do fratricídio das Cruzadas.

Hoje precisamos estimular os homens à interiorização da fé para, unidos com o Cristo, avançarem destemidos em busca da regeneração.

As colocações do Instrutor Euzébio eram muito profundas e contundentes, levando-me a considerar como eu me esforçava tão pouco nos resgates das minhas dívidas perante a vida. Questionava-me: qual teria sido a minha participação no atraso da propagação do Evangelho do Cristo? Na minha última encarnação a mensagem de Jesus pouco havia feito eco no meu coração. O que não teria sucedido há dez encarnações atrás?

Os minutos escoaram-se rapidamente. Como eu gostaria de ficar ali, ouvindo as ponderações oportunas do instrutor Euzébio! Mas as tarefas do amor conclamavam-nos ao trabalho. Tínhamos almas a socorrer, e não poderíamos esquecer que sem o amor a Humanidade ficaria estagnada. Hortência e tantos outros irmãos clamavam por socorro, e os trabalhadores do Cristo devem ficar atentos aos apelos daqueles que se encontram no lamaçal dos enganos.

Levantamo-nos e caminhamos pelas lindas veredas iluminadas pelo Astro rei, que tornava o espetáculo da natureza um colossal incentivo ao trabalho.

Confesso que estava um pouco apreensivo com o que nos esperava nos trabalhos de resgate, quando o instrutor Euzébio, lendo os meus pensamentos, disse-me:

- Charles, não podemos esperar trabalho sem suor, nem que aqueles que vamos socorrer nos aguardem de braços abertos. Temos uma longa tarefa a realizar junto às mentes, ainda enfermiças, que vamos ao encontro.

Neste tipo de tarefa a fé tem que representar o nosso sustentáculo. Sem ela não teríamos como caminhar nas áreas pestilentas do submundo espiritual – se é que podemos nos expressar assim. Estaremos ingressando numa psicosfera das mais insalubres, psiquicamente falando, e para nos mantermos imunes a arremetidas dos nossos irmãos que sustentam essa psicosfera, temos que comungar os sentimentos de amor e manter as nossas mentes harmonizadas com o Cristo.

Ao longe começamos a ver uma edificação em estilo gótico, com uma grande movimentação ao seu redor. Belas árvores enfileiradas faziam um grande corredor que ligava o portal de acesso às dependências dos jardins ao pórtico principal da edificação. Várias pessoas conversavam sentadas nos bancos espalhados ao longo do caminho.

O Instrutor pediu que eu prestasse atenção no que dois senhores falavam num banco próximo a um ipê multicolor, pelo qual passávamos.

- Você acredita que iremos ter sucesso no resgate de Armando? – pergunta o mais idoso.

- Claro que sim! Fui informado pelo instrutor Amâncio que todas as providências já foram tomadas e que ele encontra-se propício a receber a nossa visita. Se

tudo der certo, ainda esta noite estaremos ingressando nas dependências do nosso hospital, e Armando começará o tratamento para se livrar do vampirismo a que foi submetido por diversos anos.

Mais além, uma senhora questionava um trabalhador da instituição o porquê do insucesso no resgate da sua filha.

Mais a frente um pouco, duas senhoras aparentado meia idade, oravam a Deus em agradecimento ao sucesso no resgate de sua mãe.

Em todos os lugares pessoas a falar dos trabalhos de resgate, organizados pela veneranda instituição que iríamos entrar.

O instrutor Euzébio interrompeu as minhas observações e disse:

- Como vê, Charles, nem todas as empreitadas organizadas pela nossa instituição são objetos de sucesso. Grandes variáveis interferem no resultado de nossas atividades. Muitos ainda questionam os nossos trabalhadores, quando algo não acontece como o planejado, esquecendo-se que estamos lidando com individualidades, com as suas motivações e crenças, que podem, pelo uso incontestável do seu livre arbítrio, optarem por outro rumo em suas vidas. Nas tarefas que realizamos, não desrespeitamos a vontade e a livre escolha de ninguém, mesmo que isso represente continuidade do sofrimento. Nestes casos, nada mais nos resta que aguardar que a Providência Divina nos apresente nova oportunidade para agirmos.

Finalmente, chegamos às dependências da instituição, onde dez irmãos nos aguardavam. O Instrutor Euzébio me apresentou a cada um deles, indicando as suas especializações e o campo de atuação na equipe de socorro. Dos doze componentes que formavam o grupo, o único que não era especialista em nada era eu. Estava na condição de aprendiz, e humildemente iria me esforçar para não atrapalhar os trabalhos.

- Estamos iniciando, neste momento - falou Euzébio - mais um dia de trabalho de incursão nas áreas de sofrimento, para tanto precisamos seguir algumas diretrizes, para o sucesso da empreitada.

Otávio distribuiu o vídeo-comunicador a todos, para que mantivéssemos um monitoramento constante em todas as atividades. Nestas incursões, muita vez, estaremos mergulhados no meio de grupos, devidamente organizados, de irmãos que mourejam nos processos obsessivos, onde a comunicação, através da palavra articulada não nos é possível, e aqueles que ainda não têm a capacidade de comunicação mental adestrada, precisarão utilizar os comunicadores, que devido ao seu tamanho e capacidade de adaptar-se a cor da pele de quem o usa, passam por despercebidos, representando um valioso instrumento.

Tratava-se de um artefato do tamanho de um grão de arroz, constituído de material maleável, de origem que eu desconhecia, que ao contato com a pele aderiria-se a ela adquirindo a cor e textura da mesma. Tinha a capacidade de amplificar as ondas do pensamento recebidas e enviadas por cada um de nós e permitia que recebêssemos telas mentais transmitidas pelos nossos instrutores. Para quem

estava iniciando, como eu, as tarefas de socorro, e ainda precisava articular a voz para se comunicar, tinha um valor inestimável. Quanta tecnologia a serviço do bem!

Após uma breve informação quanto à utilização do vídeo-comunicador, fomos convidados pelo Instrutor Euzébio a ingressar num veículo de transporte, que nos levaria as áreas próximas à crosta, onde começaria a nossa tarefa.

Entramos no referido veículo e assentamo-nos em confortáveis cadeiras dispostas como vemos hoje nos aviões comerciais, e logo em seguida alçamos vôo em direção à crosta do nosso planeta. Estávamos baseados numa colônia espiritual localizada sobre o Estado do Rio de Janeiro. Em poucos minutos chegamos aos arredores do bairro de Cavalcante, onde se encontrava Hortência. Há alguns quilômetros de distância do solo descemos em uma estação de transição e a partir dali volitamos até o solo.

A experiência de voitar foi magnífica. Imagine o leitor a sensação de literalmente voar como os mais lindos pássaros o fazem, e na imaginação de qualquer criança, que nas suas brincadeiras sonham com seus heróis voadores.

O instrutor Euzébio me informou que utilizamos o veículo de transporte por ser mais rápido e também pela facilidade de atravessar as áreas de atmosfera grosseira existentes logo acima da crosta, reflexo da mente humana.

O bairro de Cavalcante, subúrbio da central do Brasil, linha férrea que corta vários bairros do município do Rio de Janeiro e alguns de municípios da Baixada

Fluminense, principal meio de transporte dos moradores destas localidades, é um típico bairro carioca, com ruas residenciais, pouco comércio, gente pacata.

Reunimo-nos e recebemos as últimas orientações do nosso instrutor e dividimo-nos em dois grupos. Eu, Albertina, Iran, Aristeu, Amália e o nosso instrutor Euzébio seguimos em direção à residência, onde sabíamos que Hortência atuava em processo obsessivo de uma jovem de 14 anos; o outro grupo sob a direção do Irmão Zeófilo seguiu para uma comunidade carente, onde se desenrolava a organização das atividades obsessivas ligadas a nossa querida Hortência.

Aproximando-nos da referida casa, que por sua aparência, denotava a vida difícil dos seus ocupantes; percebemos forte movimentação de irmão com constituição perispírica grosseira e imediatamente fomos informados pelo nosso instrutor que se tratava dos membros do grupo a qual pertencia Hortência.

Inicialmente mantendo-nos imperceptíveis aos membros da referida organização, entramos na singela casa e nos deparamos com dona Eulália, viúva há três anos que, para conseguir o sustento dos três filhos, lavava roupas e fazia faxina em casas mais aquinhoadas.

O instrutor Euzébio, após ligeira observação, apontando para a nossa irmã Eulália, buscando informações no arquivo mental da viúva, falou-nos:

- A nossa irmã viuvou há três anos, e desde então tem lutado com muita dificuldade para suprir a casa com os elementos indispensáveis à vida, no que tange a alimentação, vestuário e as contas de luz e água.

Também dentro da sua formação católica tem buscado dar orientação religiosa aos seus três filhos. A mais velha, Maria Rita, tem se insurgido contra tal educação. Sente muita falta do pai, e iludida pelos arroubos da juventude, em desobediência às orientações maternas, frequenta locais extremamente nocivos a sua formação moral.

O instrutor nos conduziu a pequeno quarto composto de um beliche e uma cama auxiliar, que servia de dormitório aos três filhos de Eulália. Encontramos Maria Rita escutando música, jogada displicentemente sobre a cama. O barulho era, por assim dizer, ensurdecador e as vibrações oriundas daquele ritmo musical transformava o ambiente em extremamente irritável. Se não fosse a presença do nosso instrutor e talvez perdêssemos a harmonia, necessária ao trabalho, que estávamos ali para realizar.

- O ritmo que estamos ouvindo - falou Euzébio -, tão comum na juventude de hoje, constitui-se num grave veículo de indução mental, utilizado pelos nossos irmãos infelizes, a fim de baixarem as vibrações mentais, tornando os nosso jovens acessíveis as suas influências. A música, devido a vibrações de suas notas, proporciona elevação ou rebaixo das ondas mentais dos seus ouvintes; sendo assim, constitui-se veículo de sublimação ou queda, amor ou ódio, paz ou irritabilidade, conforme o repertório e estilo escolhido.

Próxima a Maria Rita encontrava-se Hortência, totalmente absorta, parecendo uma alienada mental, tamanha a apatia que denotava o seu semblante. Percebia-se algumas ligações fluídicas que partiam da mente dela e se ligavam na frente de Maria Rita. Comungavam a mesma